

# INTERDISCIPLINARIDADE, TECNOCIÊNCIA E HUMANIDADES: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-MATERIALISTA

Geraldo Augusto Pinto

Docente do Mestrado Interdisciplinar (*Stricto Sensu*) em

Sociedade, Cultura e Fronteiras da Unioeste

geraldaoaugusto@hotmail.com

Mini-Curso – Educação, trabalho e movimentos sociais

Carga horária: 8 horas

Turno noturno: 10 e 11/11/2010. Horário: 19h às 22h.

Ementa: Propomos um debate a respeito da questão da interdisciplinaridade no conhecimento científico. Levantada a partir das primeiras décadas do século XX, nos dias correntes tal questão assumiu grande destaque em vista do surgimento de novas temáticas e objetos cujo tratamento, seja na forma de ensino ou pesquisa, exige uma transposição das fronteiras postas pelas tradicionais especializações. Por outro lado, há estudos que mostram estarem muitos destes novos objetos e temáticas, ligados a interesses que ultrapassam o universo acadêmico, vinculando-se a políticas imperialistas de Estados-nação, que, por sua vez, mantêm estreitas relações com grandes monopólios e oligopólios privados, num processo de expansão global dos mecanismos da acumulação de capital. Assim, o debate acerca da interdisciplinaridade na ciência contemporânea está intimamente ligado à tecnociência e, neste âmbito, às possíveis formas de utilização do conhecimento científico para fins tão distintos quanto a emancipação do sistema de classes e do modo de produção capitalista, por um lado, e o desenvolvimento de armas inteligentes ou o investimento de potências capitalistas em políticas de controle e submissão de países periféricos, por outro. A fim de tratar desses aspectos, tomaremos como base o “materialismo histórico” de Marx e Engels, enquanto uma proposição filosófico-científica superadora das contradições geradas pela produção do conhecimento nas sociedades capitalistas contemporâneas, mostrando, inclusive, como elementos metodológicos do atual debate sobre a interdisciplinaridade, já haviam sido levantados por estes pensadores no século XIX, ainda que motivados por questões bastante diversas.

Objetivos:

I Apresentar e discutir o problema da interdisciplinaridade nas ciências contemporâneas:

- I.1 A apreensão da realidade como totalidade complexa;
- I.2. A tecnociência e sua vinculação aos sistemas de poder econômico-político vigentes;
- II Tecer considerações sobre o desenvolvimento do pensamento filosófico e científico:
  - II.1 A questão da objetividade e da neutralidade axiológica do saber acadêmico: a filosofia, a ciência e o seu ensino como elementos de manutenção ou revolução da ordem social;
  - II.2 O movimento pendular do conhecimento entre uma perspectiva centrada ora no objeto de pesquisa (universo natural e social) ora no sujeito cognoscente (filósofo ou cientista);
- III Apresentar e discutir a concepção histórico-materialista de natureza e sociedade:
  - III.1 A práxis e o trabalho como princípios unificadores para uma apreensão da realidade como totalidade complexa: a metodologia como “momento” de uma ontologia do ser social;
  - III.2 A realidade como síntese dialética entre teleologia e causalidade: a restituição à ciência do seu papel filosófico e a eliminação da metafísica na filosofia;
  - III.3 O conhecimento e a ação como momentos inseparáveis no tempo e no espaço e meios imprescindíveis na construção, pelos homens e mulheres, de uma sociedade efetivamente emancipada.

#### Referências:

:: Leitura básica:

CASANOVA, Pablo Gonzáles. **As novas ciências e as humanidades**: da academia à política. São Paulo: Boitempo, 2006. [págs. 253-265, 11-32; págs. 32-64, 265-295]

TONET, Ivo. A questão dos fundamentos. In: \_\_\_\_\_. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí, SC: Ed. Unijuí, 2005. (Coleção Fronteiras da Educação).

FOSTER, John Bellamy. **A ecologia de Marx**: materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. [Capítulos 1 e 4]

CHÂTELET, François. **Uma história da razão**: entrevistas com Émile Noël. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

:: Leitura complementar:

BOMBASSARO, Luiz Carlos. **Ciência e mudança conceitual**: notas sobre epistemologia e história da ciência. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: ANTUNES, Ricardo (org.). **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

KUHN, Thomas. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. (Debates, Ciência).

LUKÁCS, György. **Ontologia del ser social**: el trabajo. Buenos Aires: Herramienta, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2009.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

\_\_\_\_\_. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

\_\_\_\_\_. **O capital**: crítica da economia política. v. 1. t. 1. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

STENGERS, Isabelle. **A invenção das ciências modernas**. São Paulo: Editora 34, 2002.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.

WEBER, Max. A ciência como vocação. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia das ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2001. Parte 2.

### **Compromisso**

Comprometo-me, caso minha proposta seja aprovada pela Comissão Científica do XIX Simpósio da Faculdade de Educação, a comparecer, ou nomear representante, para sua apresentação no dia e na hora previamente comunicados.

Foz do Iguaçu, 13 de outubro de 2010.

Geraldo Augusto Pinto

OBS.: Este compromisso segue assinado para o endereço: [ccientifica.simpósio@gmail.com](mailto:ccientifica.simpósio@gmail.com)

## **A MODERNIDADE E AS FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO: MATERIALISMO HISTÓRICO E INTERDISCIPLINARIDADE**

Geraldo Augusto Pinto

Docente do Mestrado Interdisciplinar (*Stricto Sensu*) em  
Sociedade, Cultura e Fronteiras da Unioeste  
geraldaoagusto@hotmail.com

Comunicação Oral – Educação, trabalho e movimentos sociais

Partindo da retomada da filosofia clássica grega na Europa sob o Renascimento (séculos XIII a XVII) e do surgimento da ciência na passagem deste para o Iluminismo (séculos XVIII a XIX), buscaremos apresentar as principais mudanças ocorridas na produção do conhecimento no Ocidente. Por meio de um raciocínio sociológico que, sem abandonar a flecha do tempo, enfatiza processos de continuidade e ruptura, destacaremos pensadores – das ciências da natureza e das humanidades – cujas teses embasaram ao longo destes séculos revoluções na forma pela qual o ser humano compreende e atua sobre o mundo. Neste sentido, mostraremos como o mecanicismo e o determinismo, herdados da concepção aristotélica, permaneceram, em certos aspectos, intactos até a consolidação do paradigma newtoniano no século XIX, quando, então, passaram a sofrer o ataque de novas proposições, como o evolucionismo do biólogo Darwin e as críticas do filósofo Kant à impossibilidade de um saber absoluto. Neste ponto, o processo de construção do conhecimento tem seu centro deslocado do “objeto” de pesquisa (universo natural e social) para o “sujeito” cognoscente (filósofo ou cientista), priorizando uma ciência cujo olhar crítico se volta à questão meramente metodológica, em detrimento da busca dos fundamentos da realidade. Contudo, é também no século XIX que surge uma proposta alternativa a esta polaridade no conhecimento: o “materialismo histórico” de Marx e Engels. Tendo como princípio unificador o conceito de práxis, tal proposta inaugura uma nova perspectiva de análise da natureza e da sociedade. Tomando o trabalho como a conexão ineliminável do ser humano com o universo natural e, ao mesmo tempo, a base sobre a qual se funda o ser social e o universo da sociabilidade, o materialismo histórico resgata uma apreensão da realidade enquanto uma “totalidade” (ao contrário de uma soma de partes autônomas), assim como também inova ao conceber tal totalidade enquanto fruto de uma síntese dialética entre teleologia e causalidade. Dados todos estes aspectos de sua concepção, é possível afirmar que o materialismo histórico lançou, ainda no século XIX, um olhar crítico sobre os limites da divisão do saber científico em áreas disciplinares, questão, no entanto, que apenas no decorrer do século XX adquiriu uma nomenclatura específica: a interdisciplinaridade. Discutiremos, então, como este conceito, para além de um fenômeno acadêmico, surgiu no mundo contemporâneo ligado a uma série de pressupostos controversos e movido por interesses bastante distintos dos do materialismo histórico de Marx e Engels.

Palavras-chave: CONHECIMENTO – INTERDISCIPLINARIDADE. MATERIALISMO – MARXISMO. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO – DIALÉTICA DO TRABALHO.